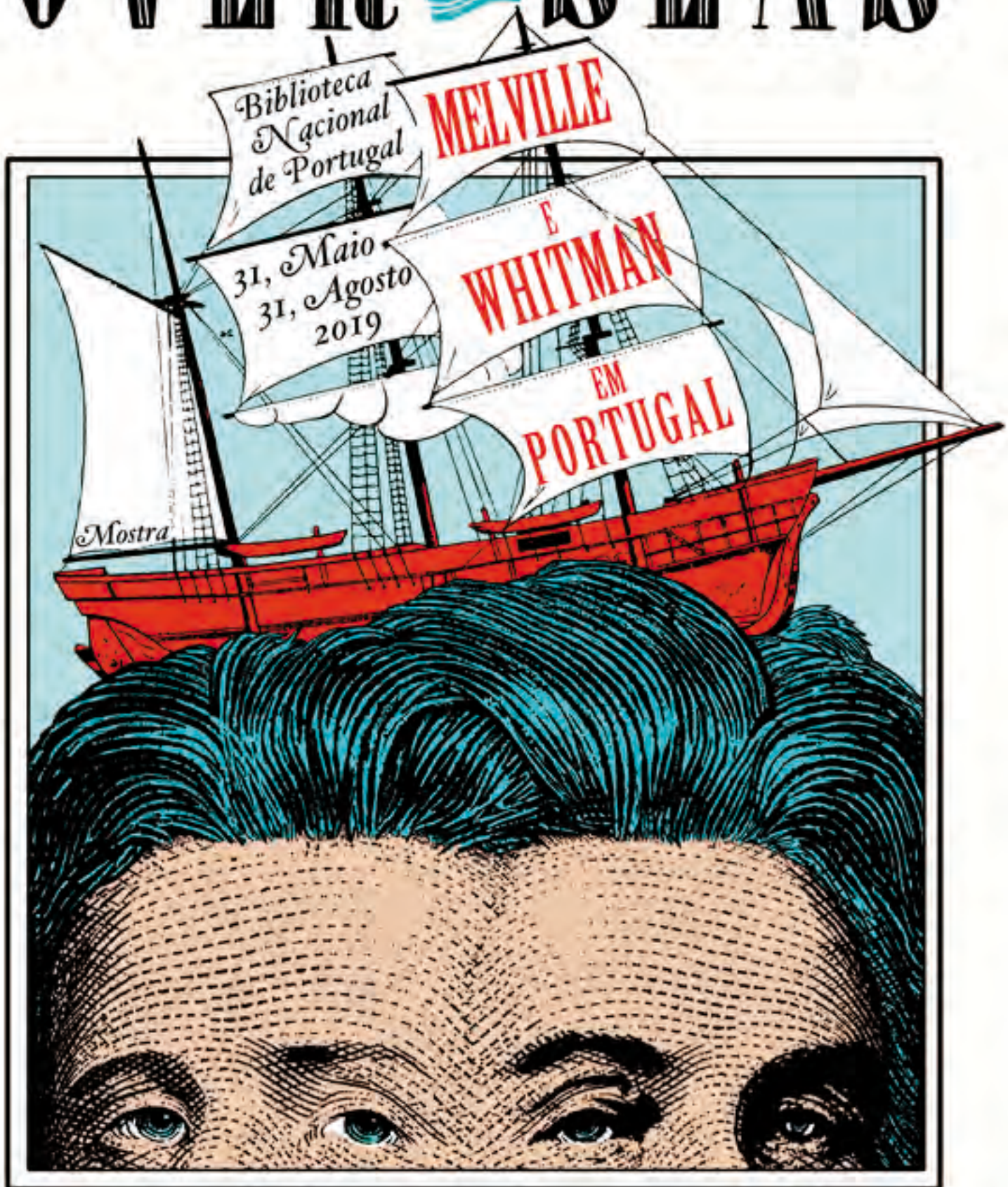
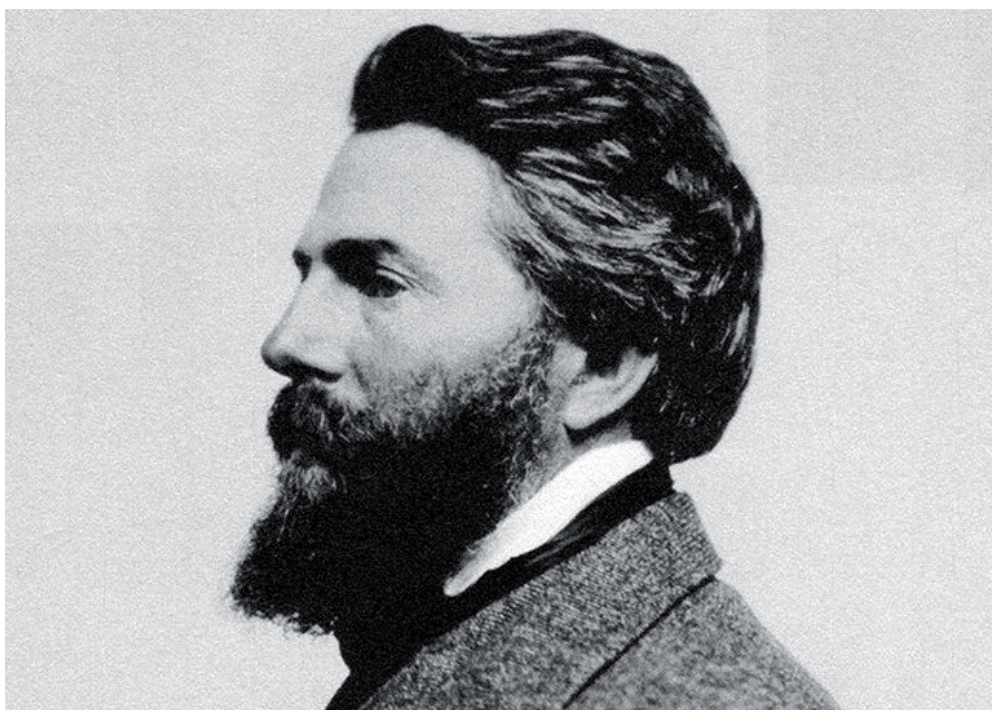


OVER SEAS

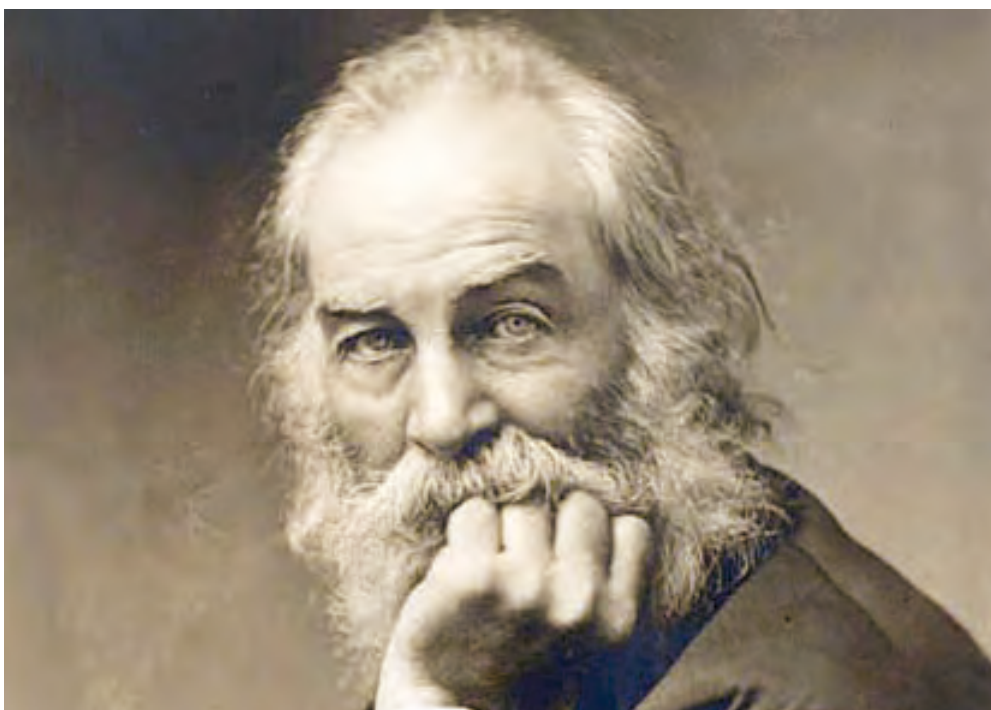




No bicentenário do nascimento de dois vultos maiores da Literatura dos EUA do séc. XIX, esta mostra icono-bibliográfica pretende mostrar o impacto e a receção das obras de Herman Melville (1819-1891) e de Walt Whitman (1819-1892). Ilustra a dialética entre o leitor e a obra literária, a resposta de várias gerações de criadores a um texto, o modo como o público em geral reage ou interpreta o sentido da palavra, informado pelo seu passado cultural e pelas suas experiências de vida. Afirma também a relação atlântica EUA – Europa, e a passagem oceânica como comunicação transformadora entre culturas.

Herman Melville (1819-1891), autor de obras tão emblemáticas como os romances *Moby-Dick* (1851) e *Billy Budd, Sailor* (1924), ou dos contos "Bartleby, the Scrivener" (1853) e "Benito Cereno" (1855), é um exemplo comum do escritor que não encontrou o seu público entre os contemporâneos que o receberam. Leviatã entre os autores americanos pela sua ambivalência literária, a sua ficção não é passível de ser reduzida a um simples princípio orientador. Ela possui tanto de real como de imaginário e, como tal, é de difícil acomodação nos cânones literários. Os textos de Melville são um microcosmo do mundo em expansão no seu tempo, fortes em temas associados ao mar e seus frequentadores, todos eles presos num ambiente claustrofóbico e avassalador, um *puzzle* a decifrar, um enigma a desvendar.

A parte da mostra relativa a Melville dá relevo à transformação singular que tem sido a sua adaptação, especialmente de *Moby Dick*, para o imaginário da literatura infanto-juvenil. O universo das aventuras, à descoberta de novos mundos, bem como aspetos da natureza e do selvagem, nunca esteve distante dos horizontes de Melville. Há, além disso, um foco na proliferação da obra literária deste autor por vários géneros, com uma vitrine dedicada ao conto e outra ao romance e poesia. Dá-se conta também da produtividade científica e da inspiração artística que moldou a perspectiva de figuras de vulto não só da literatura mas também das artes visuais, performativas e musicais.



Poeta, ensaísta e jornalista, **Walt Whitman** (1819-1892) é um dos mais célebres escritores dos Estados Unidos da América. Percursor do verso livre e do modernismo, Whitman, o auto-denominado “bardo Americano”, canta na sua poesia a totalidade da existência humana, soando um hino à igualdade e à solidariedade de onde emana uma visão audaz da democracia. *Leaves of Grass* (1855-1892), vasto poema orgânico que foi crescendo ao longo da sua vida em sucessivas reedições, foi a sua obra mais notável.

Nesta mostra, damos destaque à figura de Whitman em si, que inspirou os seus contemporâneos e a posteridade pela sua postura inclusiva, democrática, compassiva, aspirando quer à liberdade quer à proximidade com o comum. Figuram ainda as principais obras, originais e traduzidas para português, bem como estudos e obras artísticas reveladoras de influências whitmanianas, com destaque para a poesia e a ilustração. Uma última vitrine dá conta do diálogo especial nas nossas letras por via de Fernando Pessoa, tendo Whitman um papel importante nas poéticas de Álvaro de Campos e Alberto Caeiro.

Over_Seas: Melville e Whitman em Portugal é fruto de uma organização conjunta do Grupo de Estudos Americanos do Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa (CEAUL) e da Biblioteca Nacional de Portugal e integra-se num conjunto de eventos e atividades, entre os quais se inclui o Congresso Internacional «Over_Seas: Melville, Whitman and All the Intrepid Sailors» (3 a 5 de julho de 2019, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa). Mais informações disponíveis em <https://www.overseas2019.com>

Curadoria da Exposição

Edgardo M. Silva, Isabel O. Martins, Margarida Vale de Gato, Marta Soares,
Rute Beirante, Teresa Seruya

